



PLANOS ODONTOLÓGICOS CRESCEM

No período entre novembro de 2017 e novembro de 2018, os planos odontológicos registraram alta de 6,9%, com a entrada de 1,6 milhão de novos beneficiários, totalizando 24,2 milhões de consumidores no Brasil. De acordo com levantamento do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), o setor está em alta, pois os custos são mais atraentes do que os planos médico-hospitalares. Esses, continuaram estáveis, apresentando pequeno avanço de 0,1% no período analisado, com 49,3 mil novos beneficiários.



NOVAS REGRAS EM SAÚDE

Um novo cálculo de aumento nos planos de saúde individual e familiar passa a valer a partir deste ano, que vai levar em consideração 80% da variação do custo assistencial (VDA) e 20% do índice de inflação oficial. O ganho de eficiência das operadoras também passará a ser considerado no cálculo. Segundo a Agência Nacional

de Saúde Suplementar (ANS), o objetivo da mudança é incentivar as empresas a trabalharem pela redução das despesas. Calculado pela análise dos dados financeiros das operadoras nos últimos quatro anos, o percentual sobre a variação de despesas será divulgado em março e valerá até 2022.



ALÍQUOTA CSLL NÃO ATINGE CORRETORES



Desde 1º de janeiro, a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para instituições financeiras (bancos, seguradoras, administradoras de cartão de crédito, associações de poupança etc.) volta a ser de 15%, de acordo com a Lei 13.168/2015 e art. 3º da

Lei 7.689/1988. Entre 2015 e 2018, a alíquota era de 20%, devido ao cenário econômico desfavorável dos últimos anos. O coordenador da Comissão Contábil-Tributária do Sincor-SP, Régis Renzi, orienta os corretores de seguros a não se preocuparem, pois não se enquadram na categoria de instituição financeira, permanecendo com a mesma alíquota vigente de 9%.

TENDÊNCIAS



COMENTÁRIOS SOBRE ESTATÍSTICAS DE AUTOMÓVEL

Sendo o automóvel o principal ramo do corretor de seguros, tudo que envolve esse segmento merece um cuidado especial. Qualquer número ou informação pode ser útil na realização dos negócios. Abaixo, apresentamos dois comentários sobre dados divulgados recentemente.

Primeiro, a tabela apresenta a produção e o licenciamento de veículos no Brasil:

Ano	Produção (mi)	Licenciamento (mi)
2014	3,1	3,5
2015	2,4	2,6
2016	2,2	2,1
2017	2,7	2,2
2018	2,9	2,6

Por exemplo, na primeira coluna, a produção de veículos no País, ano a ano. Em 2014, foram produzidas 3,1 milhões de unidades. Cinco anos depois, esse número foi 6% menor, de 2,9 milhões, pelos efeitos da crise econômica. Nesse caso, a queda só não foi maior devido às exportações.

Na segunda coluna, o licenciamento de veículos. Aqui, passamos de 3,5 milhões de unidades em 2014 para 2,6 milhões em 2018. Um efeito forte. De qualquer maneira, para 2019, os números devem crescer, tentando voltar ao patamar do início da década.

Outra informação interessante foi divulgada recentemente pelo "Insurance Information Institute" - entidade norte-americana especializada em estudos econômicos de seguros. O texto apresenta um levantamento sobre as principais causas de acidentes fatais com veículos nos EUA. Abaixo, dez dos mais citados. Em muitos acidentes, mais de um fator acontece. Por exemplo, nas duas primeiras colocações, o excesso de velocidade e a inserção de álcool, drogas ou remédios.

Ordem	Causas
1	Excesso de velocidade
2	Influência de álcool, drogas ou remédios
3	Incapacidade de se manter na pista correta
4	Problemas na ultrapassagem
5	Distração por falar ao telefone, comendo, conversando etc
6	Dirigir de maneira descuidada ou imprudente
7	Não obedecer a sinalização
8	Visão obstruída por fator externo (chuva, neve, escuridão)
9	Sono ou fadiga
10	Desvio por pista escorregadia

Tais comentários são oportunos para o corretor de seguros.

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA